

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto e observa a figura. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A GARÇA QUE FOGE AO DESERTO

- 1 As colónias de garças-vermelhas estão a desaparecer do estuário do Sado, local de nidificação¹ tradicional, fugindo mais para norte, para os vales do Vouga e do
- 5 Mondego. O desaparecimento de canais e valas a sul é a razão.

■ ROBERTO DORES

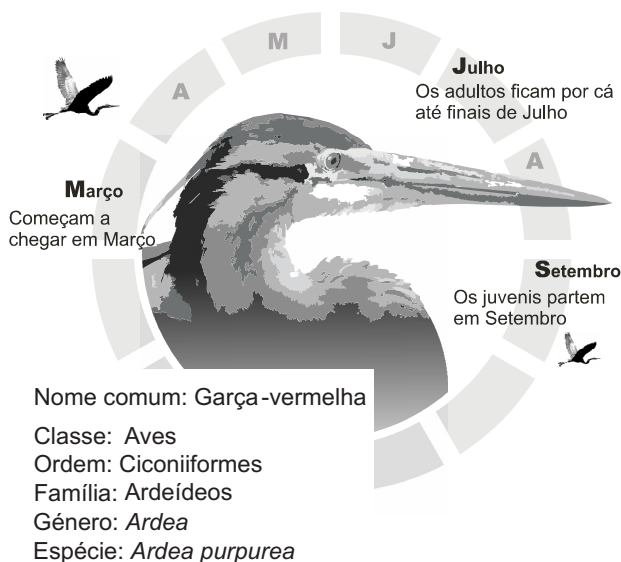
- A garça-vermelha podia funcionar como um medidor biológico do avanço do deserto em Portugal. Conforme as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos, a espécie vai-se chegando para norte. Hoje, os cerca de 400 casais que, a partir de Março, procuram o nosso país para se reproduzir já dão
- 10 preferência aos vales do Vouga e do Mondego, embora, entre os estuários do Sado e do Tejo ou na barragem de Alqueva, também ocorram algumas colónias. Em Setembro, as garças-vermelhas juvenis já estão de regresso a África.

- Eis uma espécie que só conhece Portugal pela perspectiva do acasalamento e que tem aumentado no nosso país, comparando, por exemplo, os números actuais com as estimativas de 2001, que apontavam para cerca de 250 a 300 casais. Mas, olhando para as ocorrências a sul do Tejo, até parece que a garça-vermelha começa a desistir de parar por cá.
- 20

- Nas margens do rio Tejo, que chegaram a dar guarida² à maior comunidade de garças-vermelhas em Portugal, com cerca de 300 casais em 1999, a explicação para o desaparecimento abrupto da espécie também passa pela perda de *habitat*, que é atribuída à grande perturbação originada pelas várias intervenções ao longo das margens nos últimos anos. Os trabalhos das máquinas no terreno acabaram por coincidir com a época de reprodução, o que afugentou as aves para o Vouga e para o Mondego, onde as colónias aumentaram significativamente.
- 25

- Com o continente africano seco e sem recursos alimentares capazes de assegurar a multiplicação da espécie, é em Março que a garça-vermelha se junta em bandos para fazer a longa viagem rumo à Península Ibérica. Mas, no preciso momento em que toca solo nacional, dá-se a tradicional dispersão desta ave, o que é típico de exemplares pouco sociáveis, com comportamento muito esquivo³, ao contrário do que sucede com aves semelhantes, como a garça-cinzenta ou a cegonha, que nidificam nas imediações da presença humana.
- 30

- «Eu, pelo menos, não conheço nenhuma colónia de garças-vermelhas próxima do homem», ressalva Vítor Encarnação, ornitólogo⁴ do Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, admitindo que a ave se sente mais cómoda quando nidifica em caniçais, longe de olhares estranhos.
- 35



Roberto Dore, *Diário de Notícias*, 6 de Setembro de 2009 (texto e figura adaptados)

VOCABULÁRIO

- ¹ *nidificação* — processo de construção de ninhos pelas aves.
- ² *garida* — abrigo.
- ³ *esquivo* — que evita a convivência.
- ⁴ *ornitólogo* — pessoa que se dedica ao estudo científico das aves.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. A afirmação **(A)** apresenta o factor que determina o início do ciclo migratório das garças-vermelhas, e as restantes afirmações, **(B)** a **(F)**, apresentam as fases que constituem este ciclo.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica dessas fases, de acordo com o sentido do texto e da figura.

Começa a sequência pela letra **(A)**.

- (A)** Seca no continente africano e diminuição de recursos alimentares.
- (B)** Partida de Portugal das garças-vermelhas juvenis.
- (C)** Dispersão das garças-vermelhas quando chegam a Portugal.
- (D)** Partida para África das garças-vermelhas adultas.
- (E)** Acasalamento e nidificação das garças-vermelhas.
- (F)** Partida das garças-vermelhas em direcção à Península Ibérica.

2. Indica a expressão do texto (linhas 8 a 12) a que se refere «a espécie» (linha 11).

3. Selecciona, para responderes a cada item (3.1. a 3.5.), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto e da figura.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada opção que escolheres.

- 3.1. A garça-vermelha «podia funcionar como um medidor biológico do avanço do deserto em Portugal» (linhas 8 a 10), porque

- (A)** prefere nidificar em zonas desérticas.
- (B)** escolhe zonas húmidas para nidificar.
- (C)** vive em zonas sem recursos hídricos.
- (D)** gosta de nidificar longe dos humanos.

- 3.2. A frase «Conforme as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos, a espécie vai-se chegando para norte.» (linhas 10 a 12) pode ser substituída por
- (A) «A espécie vai-se chegando para norte, ainda que as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos.»
 - (B) «Apesar de as zonas húmidas a sul perderem os recursos hídricos, a espécie vai-se chegando para norte.»
 - (C) «Como a espécie se vai chegando para norte, as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos.»
 - (D) «A espécie vai-se chegando para norte, à medida que as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos.»
- 3.3. Comparando as estimativas de 2001 com o número de casais de garças-vermelhas que, actualmente, nidificam em Portugal, pode concluir-se que
- (A) a garça-vermelha se encontra em extinção.
 - (B) tem havido decréscimo de exemplares de garças-vermelhas.
 - (C) a garça-vermelha desistiu de parar por cá.
 - (D) tem havido aumento de exemplares de garças-vermelhas.
- 3.4. A intervenção humana nas margens do rio Tejo provoca
- (A) a perda de *habitat* das garças-vermelhas nessa região.
 - (B) a multiplicação do número de garças-vermelhas nessa região.
 - (C) a alteração da época de reprodução das garças-vermelhas.
 - (D) a deslocação das garças-vermelhas para as zonas húmidas a sul.
- 3.5. A ave apresentada com o nome comum «Garça-vermelha» pertence à
- (A) família Ardeídeos e ao género Aves.
 - (B) ordem Ciconiiformes e à família *Ardea*.
 - (C) classe Aves e à ordem Ciconiiformes.
 - (D) ordem Ciconiiformes e à espécie Ardeídeos.

PARTE B

Lê o texto seguinte.

PARA ESCREVER O POEMA

- 1 O poeta quer escrever sobre um pássaro:
e o pássaro foge-lhe do verso.

O poeta quer escrever sobre a maçã:
e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou.

- 5 O poeta quer escrever sobre uma flor:
e a flor murcha no jarro da estrofe.

Então, o poeta faz uma gaiola de palavras
para o pássaro não fugir.

- 10 Então, o poeta chama pela serpente
para que ela convença Eva a morder a maçã.

Então, o poeta põe água na estrofe
para que a flor não murche.

Mas um pássaro não canta
quando o fecham na gaiola.

- 15 A serpente não sai da terra
porque Eva tem medo de serpentes.

E a água que devia manter viva a flor
escorre por entre os versos.

- 20 E quando o poeta pousou a caneta,
o pássaro começou a voar,
Eva correu por entre as macieiras
e todas as flores nasceram da terra.

- O poeta voltou a pegar na caneta,
escreveu o que tinha visto,
25 e o poema ficou feito.

Nuno Júdice, *A Matéria do Poema*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. No texto que leste, o «poeta» tem uma intenção.

Indica essa intenção e refere os três elementos que o «poeta» pretende utilizar como matéria do seu poema.

5. A sétima estrofe começa com a conjunção «Mas» (verso 13).

Que relação estabelece esta conjunção entre o que ficou dito nas três estrofes anteriores (versos 7 a 12) e o que se diz nos versos 13 a 18?

Justifica a tua resposta, referindo todos os aspectos que, nos versos mencionados, ilustram essa relação.

6. Explica por que motivo a expressão «uma gaiola de palavras» (verso 7) pode ser considerada metáfora de «texto».

7. As nove primeiras estrofes do poema são dísticos.

Classifica a décima e a décima primeira estrofes quanto ao número de versos que as constituem.

8. Selecciona, de entre as duas expressões seguintes, aquela que, na tua opinião, se adequa melhor ao sentido do poema.

– *A complexidade da escrita.*

– *O percurso de um poema.*

Justifica a tua opção, fundamentando-a na leitura do poema.

PARTE C

Lê as estrofes 33 e 34 do Canto I de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- 1 Sustentava contra ele* Vénus bela,
Afeiçãoada à gente Lusitana
Por quantas qualidades via nela
Da antiga, tão amada, sua Romana;
5 Nos fortes corações, na grande estrela
Que mostraram na terra Tingitana¹,
E na língua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção² crê que é a Latina.
- Estas causas moviam Citereia³,
10 E mais, porque das Parcas⁴ claro entende
Que há-de ser celebrada a clara Deia⁵
Onde a gente belígera⁶ se estende.
Assi que, um, pela infâmia que arreceia,
E o outro, pelas honras que pretende,
15 Debatem, e na perfia⁷ permanecem;
A qualquer seus amigos favorecem.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. preparada por A. J. da Costa Pimpão,
5.^a ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO

¹ *terra Tingitana* — Norte de África.

² *corrupção* — alteração; mudança.

³ *Citereia* — Vénus.

⁴ *Parcas* — as três divindades que, segundo a mitologia clássica, presidiam aos destinos dos homens.

⁵ *Deia* — deusa.

⁶ *belígera* — guerreira.

⁷ *perfia* — porfia; teimosia nas palavras e nas acções.

9. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 33 e 34.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que identifies o episódio a que pertencem as estrofes e as duas personagens que, nestas estrofes, defendem posições opostas relativamente aos portugueses;
- uma parte de desenvolvimento, na qual indiques o motivo da discussão entre essas duas personagens e três razões que suportam a posição sustentada pela personagem que defende os portugueses;
- uma parte final, em que justifiques a importância deste episódio na glorificação do herói de *Os Lusíadas*.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. A **Coluna A** apresenta conjuntos de palavras. As três palavras que compõem cada conjunto têm em comum um elemento cujo sentido está associado a uma das palavras da **Coluna B**.

Faz corresponder a cada conjunto da **Coluna A** a única palavra da **Coluna B** que lhe está associada.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) antropólogo, antropografia, antropocentrismo.	(1) cura
(b) biblioteca, bibliomania, bibliografia.	(2) homem
(c) fisioterapia, hidroterapia, psicoterapia.	(3) lógica
(d) cronograma, cronómetro, cronologia.	(4) livro
(e) pentágono, heptágono, hexágono.	(5) vida
	(6) medo
	(7) ângulo
	(8) tempo

2. Selecciona a opção em que a palavra «alto» é um advérbio.

Escreve a letra correspondente à opção que escolheres.

- (A) Há um ninho de águia no alto daquele monte.
(B) As garças são conhecidas pelo seu pescoço alto.
(C) O galo cantou alto e fez-se ouvir nas redondezas.
(D) Esse ninho fica num local muito alto e inacessível.

3. Completa cada uma das frases seguintes com as formas adequadas dos verbos apresentados entre parênteses, usando apenas tempos simples.

Escreve a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

Os ecologistas lamentam que, frequentemente, as cegonhas a) (fazer) ninhos em cabos de alta tensão.

É possível que, antigamente, b) (haver) mais espécies de aves a sul do Tejo.

Conheço um ornitólogo que, ainda que c) (chover) torrencialmente, vai para o campo observar aves todos os dias.

Os serviços de protecção florestal querem que os ornitólogos d) (criar) centros de observação para estudar as aves.

4. Indica, para cada um dos itens (4.1. e 4.2.), a função sintáctica que a expressão sublinhada desempenha em cada uma das frases.

4.1. Os ornitólogos consideram a garça-vermelha uma ave sensível.

4.2. A garça-vermelha, uma ave sensível, é uma espécie pouco sociável.

5. Lê as frases seguintes.

O Pedro contou que, no dia anterior, no observatório, tinha visto uma garça-vermelha e que tinha ficado encantado. A Maria comentou que nunca tinha visto uma garça e que tinha muita pena.

Reescreve as frases, representando em discurso directo a fala do Pedro e a fala da Maria.

GRUPO III

Imagina que participaste numa viagem por terras longínquas e pouco exploradas.

Escreve uma carta, correcta e bem estruturada, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que relates a uma pessoa tua amiga o que aconteceu durante a viagem e na qual descrevas o que de mais interessante observaste.

Respeita os aspectos formais da carta.

Assina a carta com a expressão «Um amigo explorador» ou «Uma amiga exploradora».

Não escrevas o teu nome, não indiques a tua localidade, nem qualquer outro elemento que te identifique.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2010/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM